

COMISSÃO DE ESTÁGIOS EM ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**NURSE TRAINING COMMISSION:
THE EXPERIENCE OF THE UNIVERSITY HOSPITAL OF THE
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS**

**COMISIÓN DE CAPACITACIÓN DE ENFERMEROS:
LA EXPERIENCIA DEL HOSPITAL DE CLÍNICAS DE LA
UNIVERSIDAD FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Carla Aparecida Spagnol¹
Claudia Maria Mello Franco Silva²
Elizabeth Soares Figueiredo³
Joana Célia M. Nascimento⁴
Maria Bárbara Alves dos Santos⁵
Miguir Teresinha V. Donoso⁶
Mônica Ribeiro Canhestro⁷
Anne Rodrigues G. dos Santos⁸

RESUMO

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais-HC-UFMG é utilizado como campo de estágio para cursos de graduação e de nível médio da enfermagem. Neste contexto, o Hospital e a Escola de Enfermagem-UFMG, visando à integração ensino-serviço, instituíram a Comissão de Estágios em Enfermagem para coordenar os estágios curriculares e extracurriculares nesta área; sistematizar as visitas técnicas e o trabalho voluntário e implantar o Programa de Educação Continuada. O objetivo deste artigo é relatar a experiência de implantação desta Comissão, evidenciando a sua trajetória e os resultados alcançados. O trabalho da Comissão tem contribuído para o desenvolvimento e crescimento profissional dos estagiários e dos trabalhadores da enfermagem.

Palavras-chave: Estágio clínico; Enfermagem; Comissões

ABSTRACT

The University Hospital of the Federal University of Minas Gerais is used as a training field for nursing undergraduate students. Therefore, the Hospital and the Nursing School, with a view to integrating teaching and service, created a Nurse Training Commission in order to coordinate curricular and extracurricular training in this area, systematically organizing the technical visits and the voluntary work and to implement a Continuing Education Program. The purpose of this article is to report the experience of implementing this Commission, showing its actions and the results achieved. The work of the Commission is contributing to the students' development and professional improvement as well as to the members of the nursing team.

Key words: Clinical clerkship; Nursing; Comissions

RESUMÉN

El Hospital de Clínicas de la Universidad Federal de Minas Gerais se emplea como campo de entrenamiento para cursos de graduación y nivel intermedio del curso de Enfermería. En este contexto el Hospital y la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Minas Gerais designaron una Comisión de Capacitación de Enfermeros con miras a integrar enseñanza - trabajo. Las tareas asignadas a dicha comisión fueron: coordinar los entrenamientos curriculares y extracurriculares en enfermería, sistematizar las visitas técnicas y el voluntariado e implantar el Programa de Educación Continuada. El objetivo de este artículo es relatar la experiencia de implantación de tal comisión, evidenciando su trayectoria y los resultados alcanzados. El trabajo de la comisión ha contribuido al desarrollo y crecimiento profesional de los alumnos y de los trabajadores en enfermería.

Palabras clave: Prácticas clínicas; Enfermería; Comisiones

¹ Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem-UFMG. Mestre em Enfermagem. Membro da Comissão de Estágios em Enfermagem do HC-UFMG, no período de março de 2000 a abril de 2002.

² Enfermeira do HC-UFMG. Especialista em Administração da Assistência em Enfermagem. Membro da Comissão de Estágios em Enfermagem do HC-UFMG, no período de junho de 2001 a dezembro de 2002.

³ Enfermeira do HC-UFMG. Especialista em Administração da Assistência de Enfermagem em Serviços de Saúde. Membro da Comissão de Estágios em Enfermagem do HC-UFMG, no período de junho de 2001 a dezembro de 2002.

⁴ Enfermeira do HC-UFMG. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Membro da Comissão de Estágios em Enfermagem do HC-UFMG, no período de novembro de 1999 a junho de 2001.

⁵ Enfermeira do HC-UFMG. Especialista em Administração da Assistência de Enfermagem em Serviços de Saúde. Membro da Comissão de Estágios em Enfermagem do HC-UFMG, no período de novembro de 1999 a junho de 2001.

⁶ Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem-UFMG. Mestre em Enfermagem. Membro da Comissão de Estágios em Enfermagem do HC-UFMG, no período de novembro de 1999 a junho de 2001.

⁷ Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem-UFMG. Mestre em Enfermagem. Membro da Comissão de Estágios em Enfermagem do HC-UFMG, no período de junho de 2001 a dezembro de 2002.

⁸ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da EE-UFMG. Bolsista da Comissão de Estágios em Enfermagem do HC-UFMG, no período de agosto a dezembro de 2001. Endereço para correspondência: Rua Maestro Dele Andrade, 140/202 Bloco 4, Santa Efigênia, Belo Horizonte-MG CEP: 30260-210 Tel: (31)3482-3050 E-mail: spagnol@ufmg.br.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de implantação da Comissão Coordenadora de Estágios em Enfermagem (CEE) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), evidenciando a sua trajetória e os resultados alcançados.

Na área da saúde o estágio é uma atividade obrigatória prevista nos currículos de graduação e de nível médio, regulamentada pelo Conselho Federal de Educação. De acordo com a Lei nº 6494 (1),

"os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano".

No entanto, Rodrigues e Zanetti (2) ressaltam a distância existente entre a teoria e a prática dos serviços de saúde, pois, na maioria das vezes, o ensino está focalizado em conteúdos "ideais" que não correspondem à realidade da assistência prestada aos clientes. Neste sentido, Secaf, Lorencette e Marx (3) pontuam que a permanência do aluno numa determinada realidade, os campos de estágios curriculares, nem sempre é suficiente para lhe proporcionar a competência e experiência prática necessária ao futuro profissional.

Segundo as autoras citadas, na "seleção de profissionais para um emprego é quase sempre exigida como requisito a competência, qualidade não traduzida apenas pela apresentação de um diploma ou do histórico escolar do curso realizado". Assim, consideram importante o aluno buscar outras experiências de estágio, além das previstas no currículo mínimo, pois, tendo realizado um estágio extracurricular, estará demonstrando um "interesse maior pelas atividades da profissão e provavelmente terá adquirido algumas habilidades técnicas desejáveis no profissional a ser contratado". (3)

Além dessas considerações relacionadas aos estágios curriculares, observa-se que a crise econômica no nosso país, também pode ser considerada um dos fatores que influenciam de forma crescente a procura e oferta de estágios remunerados, em grande parte das empresas.(4) Nessa perspectiva, concordamos com Caldeira (5) quando refere que omitir esta modalidade de estágio é ocultar as contradições da prática pedagógica e do mercado de trabalho, portanto, negá-lo seria ingenuidade.

Para Amorim, Freitas e Wanderley (4) "a bolsa de estágio muitas vezes representa, para o aluno, um complemento de sua renda familiar, contribuindo ainda para a aquisição de materiais bibliográficos necessários à conclusão de seu próprio curso". Para as empresas, esta modalidade de ensino pode se apresentar "como solução às suas dificuldades econômicas/financeiras, uma vez que o custo de manter estagiários é bem menor que para manter funcionários com o mesmo nível de exigência".

No estudo realizado por Caldeira (6) com alunos de enfermagem, os resultados encontrados revelaram que

estes buscavam realizar um estágio extracurricular, não só como uma complementação da sua aprendizagem prática, mas também como uma fonte de remuneração. Revelaram ainda que a rede hospitalar estudada, "utiliza os alunos como mão-de-obra barata, substituindo os enfermeiros", trabalhando em plantões noturnos, sem acompanhamento das escolas ou de enfermeiros das instituições.

Diante da importância da realização de atividades prático-reflexivas desenvolvidas em várias organizações, tendo em vista a qualificação do processo de ensino aprendizagem dos alunos, o HC-UFMG-se destaca como campo de estágio para cursos de graduação e de nível médio na área de saúde, recebendo diversas solicitações de estágios curriculares e extracurriculares, visitas técnicas aos setores do hospital, trabalho voluntário, entre outras demandas, principalmente vindas dos cursos de enfermagem.

Nesse contexto, a Divisão Técnica de Enfermagem (DTE) e a Escola de Enfermagem-UFMG elaboraram um projeto de integração de ensino-serviço e instituíram, em janeiro de 2000, a Comissão Coordenadora de Estágios em Enfermagem (CEE). Esta Comissão é composta por dois docentes da Escola de Enfermagem-UFMG e dois enfermeiros do HC-UFMG, tendo diversos programas que serão descritos posteriormente.

OBJETIVOS DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS EM ENFERMAGEM

1. Coordenar e acompanhar os diversos estágios na área de enfermagem (nível médio e graduação) desenvolvidos no HC-UFMG.

2. Coordenar o Programa de Estágio Extracurricular, as visitas técnicas e os trabalhos voluntários, na área da enfermagem, a serem realizados nos diversos setores do hospital.

3. Desenvolver trabalhos científicos que poderão subsidiar as atividades da Comissão de Estágios em Enfermagem, divulgando-os em eventos e periódicos da área.

4. Promover atividades científicas que poderão contribuir para o aperfeiçoamento de estagiários e equipe de enfermagem do HC-UFMG.

5. Implantar o Programa de Educação Continuada em Enfermagem.

PROGRAMAS E PROJETO DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS EM ENFERMAGEM

• Programa de Estágio Extracurricular em Enfermagem

O Programa de Estágio Extracurricular (PEEC) foi elaborado em fevereiro de 1999, a partir do Projeto Acadêmico-Assistencial Escola de Enfermagem-Hospital das Clínicas, o qual descreve que a criação do referido programa, para a Escola "(...) possibilitaria o acúmulo de experiência para desempenhar seu papel junto à rede de serviços de saúde" e para o Hospital "(...) a contribuição do estagiário possibilitaria um reforço quali-quantitativo importante para a assistência". (7)

O referido programa tem como objetivos: contribuir com a construção de bases pedagógicas que norteiam o

desenvolvimento de estágios extracurriculares na área de enfermagem; inserir o aluno da graduação no processo de trabalho do hospital, enquanto elemento de estímulo à reflexão crítica; apoiar qualitativa e quantitativamente as atividades que o corpo de enfermagem vem desenvolvendo com vistas à melhoria da assistência prestada; contribuir com parâmetros para a normatização de estágios extracurriculares de outros profissionais de saúde.

O PEEC possui 16 bolsistas atuando em unidades de internação (clínica médica e cirúrgica, pediátrica, maternidade, neonatologia, CTI e pronto atendimento) sendo supervisionados pelos enfermeiros das referidas unidades, contando ainda, com bolsistas voluntários que desenvolvem atividades em projetos da DTE.

A partir do sétimo período, os alunos do Curso de Graduação da EE-UFMG podem se candidatar ao programa como bolsistas. O mesmo é remunerado através de bolsas de estágio pagas pelo HC-UFMG. Os bolsistas assinam um contrato por período de 1 (um) ano, sem caracterizar nenhum vínculo empregatício com a instituição. A seleção dos bolsistas é feita através da avaliação do histórico escolar e entrevista, solicitando-se aos candidatos que exponham suas expectativas em relação ao estágio, suas preferências de horário e setor. Os aprovados são lotados em unidades de internação previamente selecionadas, dando início ao estágio introdutório.

Após o treinamento introdutório, o bolsista é avaliado periodicamente quanto à sua atitude pessoal, atuação gerencial e de desempenho técnico. Essas avaliações são realizadas pela Comissão de Estágio juntamente com o enfermeiro que fez o acompanhamento do estagiário.

No desenvolvimento do estágio extracurricular no HC-UFMG, busca-se uma integração plena do bolsista na equipe multiprofissional. A importância de tal propósito também foi apontada por Secaf, Lorencette e Marx (3) que fizeram um relato de experiência sobre o estágio extracurricular desenvolvido em um hospital privado localizado na capital paulista. As autoras ressaltaram que essa experiência também estava propiciando uma atualização constante dos profissionais integrados nesse processo.

A primeira avaliação do PEEC foi realizada por meio de questionário distribuídos aos bolsistas e equipe de enfermagem das unidades em que os mesmos estavam estagiando. Pelos resultados apresentados, verifica-se que o PEEC vem contribuindo de forma efetiva para a formação dos alunos da Escola de Enfermagem-UFMG, bem como para a melhoria da assistência de enfermagem prestada aos pacientes internados no HC-UFMG.

Uma das vantagens deste tipo de estágio é que os bolsistas do PEEC, quando tornam-se recém-formados, já conhecem a organização e o funcionamento do hospital, pois adquiriram esta experiência durante o estágio, o que facilita a adaptação e o treinamento inicial do profissional, bem como a sua inserção na equipe multiprofissional, quando é admitido como enfermeiro.

Nessa perspectiva, a CEE criou, juntamente com o Núcleo de Computação do HC-UFMG, um Banco de

Dados dos Bolsistas do PEEC, contendo os dados pessoais e as avaliações dos bolsistas. Esse Banco de Dados tem como objetivo subsidiar a DTE no recrutamento, na seleção e na contratação de enfermeiros para a lotação do quadro de pessoal de enfermagem, via Fundação.

• Programa de estágios curriculares

O currículo mínimo das profissões da área da saúde estabelece o estágio como atividade prática de caráter obrigatório. (3) Sendo o HC-UFMG um Centro Formador de Recursos Humanos nessa área, mantém convênio com diferentes Escolas de Enfermagem, para o desenvolvimento de estágios curriculares dos cursos de graduação e de nível médio.

A CEE tem a função de operacionalizar os estágios curriculares desenvolvidos no hospital, avaliando as escalas de lotação dos alunos, intermediando na resolução de problemas, revendo periodicamente os convênios e realizando outras atividades que contribuem para melhorar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos da UFMG e de outras instituições.

• Programa de atividades científicas

Tendo como uma das metas o aperfeiçoamento dos bolsistas e da equipe de enfermagem do HC-UFMG, a Comissão de Estágio de Enfermagem vem promovendo atividades científicas com temas diversos tais como: "Assistência de enfermagem aos portadores de catéteres", "Infecção hospitalar na maternidade e no berçário", "Eletrocardiograma: teoria e prática", "Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem- PROFAE/EEUFMG", "Estresse qualidade de vida dos cuidadores", entre outros.

Além disso, a Comissão vem divulgando seus trabalhos em eventos científicos internos e externos à Universidade.

• Programa de trabalho voluntário e de visitas técnicas

A Comissão de Estágios em Enfermagem, avalia as solicitações de trabalho voluntário e visitas técnicas e faz o agendamento e devidos encaminhamentos dessas solicitações, juntamente com os Coordenadores de Enfermagem dos setores. Deve-se ressaltar que o acompanhamento dos alunos e profissionais é realizado pelos enfermeiros das próprias unidades solicitadas.

• Projeto de Educação Continuada

A Comissão de Estágios em Enfermagem tem o propósito de desenvolver, junto com a Divisão Técnica de Enfermagem-DTE, um projeto de criação do Programa de Educação Continuada, para coordenar e sistematizar os trabalhos de capacitação dos profissionais da enfermagem, que são desenvolvidos no HC-UFMG. Este projeto prevê a constituição dos seguintes trabalhos: treinamento introdutório; capacitação de pessoal para os profissionais da enfermagem do hospital e para o público externo (cursos, treinamentos, aperfeiçoamento) e outras atividades relacionadas à educação em serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Estágio Extracurricular em Enfermagem (PEEC) tem possibilitado ao aluno vivências de um universo objetivo e concreto da prática diária da enfermagem. Sendo assim, a Escola e a DTE/HC-UFMG entendem que a presença do aluno na instituição é um fator de estímulo ao aprimoramento crítico e reflexivo dos profissionais que desenvolvem a prática da enfermagem.

Atualmente, os alunos de enfermagem têm buscado com maior frequência o estágio extracurricular como uma estratégia de ampliação de seu arsenal de conhecimentos, diante da competitividade do mercado de trabalho, uma vez que os profissionais estão cada vez mais se capacitando e se qualificando. Outro fator motivador para realizar esta modalidade de estágio é a proposta de flexibilização curricular, que possibilita ao aluno contar créditos e enriquecer seu currículo com estas experiências extramuros à Universidade.

A avaliação do PEEC mostrou que este programa tem consolidado as relações entre a Escola e a Divisão Técnica de Enfermagem do hospital, propiciando uma inserção mais crítica do aluno na dinâmica do processo de trabalho da enfermagem hospitalar.

Em relação aos estágios curriculares da área de enfermagem desenvolvidos no hospital, as atividades realizadas pela Comissão de Estágios em Enfermagem têm contribuído de forma significativa para a organização dos mesmos, tanto da graduação quanto do nível médio.

Anteriormente as Escolas de Enfermagem faziam as solicitações de estágio à DTE, que encaminhava os pedidos às unidades, sem uma avaliação prévia do número de alunos por setor. Além disso, não havia o registro quantitativo de alunos de enfermagem que estagiavam no hospital. A Comissão criou, então, um instrumento que possibilitou registrar o número de alunos por setor a cada mês, denominado "escala de estágios em enfermagem". Esse instrumento permite visualizar o setor em que existe uma maior concentração de alunos em determinados períodos e setores, possibilitando uma avaliação criteriosa e um planejamento dos estágios a serem desenvolvidos, redimensionando o número de alunos nas unidades, tendo em vista a qualidade dos cuidados prestados.

A Comissão acredita que a sistematização do Programa de Educação Continuada em Enfermagem é um avanço para a DTE, pois estará investindo permanentemente na capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais da enfermagem.

Portanto, os programas da Comissão de Estágios em Enfermagem do HC-UFMG, têm propiciado o desenvolvimento de atividades pedagógicas contribuindo de forma significativa para o crescimento profissional dos alunos e trabalhadores da enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei 6494, de 7 de dezembro de 1977. Brasília; 1977: 224
2. Rodrigues RM, Zanetti ML. Teoria e prática assistencial na enfermagem: o ensino e o mercado de trabalho. *Rev. Latino-am. Enf.* 2000; (8) 6:102-109.
3. Secaf V, Lorencette, DAC, Marx LC. Enfermagem: o estágio extracurricular remunerado. *Acta Paulista* 1989; (2) 3: 79-85.
4. Amorim TNGF, Freitas TJS, Wanderley LFVC. Estágio universitário: problema ou solução? Recife: Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas. Universidade Federal de Pernambuco; s/d.
5. Caldeira VP. Estágio extracurricular: opção ou obrigação? uma contradição a ser superada [dissertação] Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro; 1992.
6. Caldeira VP. Estágio extracurricular: opção ou obrigação? uma contradição a ser superada. *REME Rev. Min Enf.* 1997; (1) 1: 36-41.
7. Brant MJCG, Sena RR. Projeto acadêmico assistencial- Escola de Enfermagem e Hospital das Clínicas. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 1999.